



“Não destrua tudo que milhões de trabalhadores conquistaram com muita luta”

10



O apelo feito ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva consta na carta assinada por Paulo Abdalah, presidente do SINPROVERGS, que foi recebido pelo ministro das Cidades no seu gabinete, em Brasília, dia 12 de abril passado.

Olívio Dutra prometeu ao sindicalista entregar a carta ao “companheiro” Lula.

7

Supremo Tribunal Federal considera **Portaria 160** inconstitucional.

Mais uma vitória dos trabalhadores e do movimento sindical.

12 e 13

Fórum Sindical dos Trabalhadores promove Seminário Nacional que debate política econômica e discute alternativas para o desemprego

14

Senador **Paulo Paim** (PT-RS) autor de projeto que defende redução da **jornada de trabalho** promove debate no Senado

4 e 5

Dirigentes sindicais, parlamentares e empresários, em audiência pública na Câmara dos Deputados, afirmaram: “A **PEC 369 05** que trata da **Reforma Sindical** é draconiana e retrógrada”.

15

Passeata do **Fórum Sindical dos Trabalhadores-RJ**



Milhares de trabalhadores mobilizaram o centro do Rio contra a Reforma Sindical do Governo que pretende acabar com direitos trabalhistas

por Edson Ribeiro Pinto, presidente da FENAVENPRO

A Reforma Sindical necessária

Alardeia o governo do presidente Lula a necessidade de uma profunda **Reforma Sindical**. Com este objetivo, embora propalasse o contrário, promoveu debates apenas entre os que lhe são simpáticos, tudo para efeito de imenso jogo de cena, para, a final, aparentar uma **Reforma** democrática. Todos sabemos que não. Os contrários, "barrados" dos conclaves, tudo manipulado de modo a parecer que se fazia a vontade de todos. O Governo, porém, já tinha idéia preconcebida e apenas seguiu à risca o seu plano traçado.

Elaborado o anteprojeto, caiu a máscara: a **Reforma** pretendida traz imenso retrocesso. É concentradora. Coloca o sindicalismo nas mãos de poucos grupos facilmente manipuláveis, enfraquecendo os trabalhadores. Cria mecanismos de extinção de direitos dos trabalhadores, inclusive no acerto de contas, que passaria a ser feito no recinto das empresas e não mais com a assistência da entidade sindical. Elimina as homologações nas rescisões, e centraliza o poder maior em mãos das Centrais, neutralizando Sindicatos, trazendo o Ministério do Trabalho para o âmbito da organização sindical. Elimina a representação por categoria, cria representação derivada, e quebra a unicidade sindical. Muitos criticavam injustamente a organização sindical atual por ser fascista visto que inspirada na Carta Del Lavoro, da Itália, da época do fascismo. Não é verdade porque hoje, com a Constituição de 88, nossa organização sindical é totalmente independente do Estado (o que a **Reforma** pensa em desfazer). Deste modo, e pelos motivos acima, a **Reforma** pretendida é muito mais fascista.

Na verdade, nossa organização sindical não carece de nova reforma, visto que é ela perfeita com a independência do Estado promovido pela Constituição de 1988. Carece apenas de complementação, isto é, precisa ser regulamentada.

"Na verdade, nossa organização sindical não carece de nova Reforma, visto que ela é perfeita com a independência do Estado promovido pela Constituição de 88. Carece apenas de complementação"

"Elaborado o anteprojeto do Governo sobre a Reforma, caiu a máscara. A Reforma traz imenso retrocesso e coloca o sindicalismo nas mãos de poucos grupos facilmente manipuláveis, enfraquecendo os trabalhadores"

A unicidade foi mantida na Constituição de 1988. Portanto, fora preciso criar um órgão privado, sob o controle sindical (e não do Ministério do Trabalho) para administrar a unicidade, o que não foi feito. Daí a impressão de falta de coerência no sindicalismo atual e multiplicidade de Sindicatos novos. Este Conselho organizado pelos trabalhadores, tal qual é autorizado no art. 8º, inc. I c/c inc. II, é a "chave" complementar da Reforma iniciada com a Constituição de 1988.

A própria instituição das contribuições confederativas, extensíveis a toda a categoria, está prevista no citado art. 8º. Falta apenas sua regulamentação.

Todos os direitos coletivos estão delineados no artigo 8º, entre eles o direito de greve, liberdade de filiação, organização, representação por categoria (inclusive diferenciadas, portanto, como são as

nossas). Falta apenas sua regulamentação como já mencionamos por lei infraconstitucional.

A reforma constitucional pretendida, para viabilizar a Reforma Sindical do Governo, é de todo desnecessária e visa apenas tumultuar a organização sindical e enfraquecer os trabalhadores diante da reforma seguinte: a da CLT!

Portanto, convocamos todos os trabalhadores das nossas e de outras categorias, bem assim suas entidades representativas, a unir forças contra a **Reforma Sindical** pretendida pelo Governo.

Companheiros! Lutemos junto a nossos representantes no Congresso a fim de "barrarmos" o monstro que querem nos impor goela abaixo, com o objetivo de manipular os Sindicatos resultantes desta "Reforma" e assim eliminar nossos direitos a duras penas conquistados, ao longo destes últimos 60 anos!

Unamo-nos!

Delegação da FENAVENPRO no IV Seminário Nacional em Defesa das Categorias Diferenciadas



A plenária aprovou por unanimidade um documento final e uma Moção de Repúdio a PEC 369/05, encaminhados aos parlamentares e entidades sindicais.

O evento aconteceu no Centro de Convenções do Hotel Financial, centro de Belo Horizonte - MG, nos dias 16 e 17 de junho do corrente ano e reuniu 130 lideranças sindicais de todo o País, parlamentares, jornalistas e advogados. O objetivo do encontro foi mobilizar e alertar os representantes das categorias diferenciadas, que a **PEC 369/05** apresentada pelo Governo, elimina de vez a representação de trabalhadores por ramo de atividade, que hoje totalizam dez milhões no Brasil.



O pres. da FENAVENPRO, Edson Ribeiro Pinto, após a leitura da palestra proferida pelo ex-ministro do TST e consultor jurídico trabalhista sindical, **Amauri Mascaro Nascimento**, na Sede da FECOMÉRCIO, em 26/04 passado, destacou: "Faço das palavras do eminente professor nossas palavras".

Reportagem completa do evento na próxima edição do Jornal da FENAVENPRO. Aguarde.

expediente | Jornal da FENAVENPRO | Informativo bimestral produzido pela Assessoria de Comunicação Social da FENAVENPRO

Rua Álvaro Alvim, 21/4º - Cinelândia | CEP 20031-010, RJ/RJ | Tel.: [21] 2220-9499 | Fax: [21] 2262-0401 | www.fenavenpro.org.br | E-mail: fenavenpro@openlink.com.br

Tiragem: 5.000 exemplares | Distribuição gratuita aos 28 Filiados; entidades sindicais; autoridades; órgãos governamentais federais, estaduais e municipais e empresas de comunicação.

Diretoria Executiva | Edson Ribeiro Pinto (SP); Carlos Simoni Giacoboni (RS); Ayrton Rodrigues de Almeida (RJ); Luiz Fernando Nunes (RJ); Olímpio Coutinho Filho (RJ); Reginaldo Allemand Damião (ES); Augusto Garcia (PR); Nataniel Vaz Costa (SE); Milton Zschaber de Araújo (MG). **Conselho Fiscal** | José Guimarães Alves (RJ); Álvaro Nascimento Filho (PA); José da Silva Cordeiro (SC).

Jornal da FENAVENPRO | Dir. Responsável: Edson Ribeiro Pinto, Editora: Tania Maria de Oliveira : Reg: 18.138; Fotos: Tania Maria/arquivo; Revisão: Paulo Pimentel;

Projeto Gráfico: Tathiana Marcelli/ Edit Impress [21] 2567-1761; **Impressão:** SR Gráfica; O Jornal da FENAVENPRO não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas

Leia esta edição e anteriores em www.editimpress.com.br, no link Jornal da FENAVENPRO

Evento

“Uma alternativa à Reforma Sindical”



Componentes da mesa: Abram Szajman (pres. FECOMERCIO); Amauri Mascaro Nascimento (advogado); Antonio Marangon (pres. Sescon); Antonio Neto (presidente CGTB); Edson Ribeiro Pinto (pres. FENAVENPRO); José Pastore (sociólogo e assessor FECOMERCIO); Manuel Henrique Farias Ramos (vice-presidente FECOMERCIO); Milton Monti (deputado PL-SP); Paulo Lucania (pres. FECESP); Roberto Ferraiuolo (dir. FIESP).

A **FECOMERCIO – Federação do Comércio do Estado de São Paulo** reuniu cerca de 500 empresários e trabalhadores na sede da entidade, no último dia 26 de abril, para discutir o Projeto de **Reforma Sindical** do Governo que tramita na Câmara dos Deputados, e apresentar uma proposta alternativa que visa aperfeiçoar o atual sistema, sem destruir uma estrutura com resultados positivos há mais de 60 anos.

O Projeto de Lei elaborado pela **FECOMERCIO**, garante a unicidade sindical, respeita os conceitos dos interesses de entidades sindicais de empregadores, empregados, agentes ou trabalhadores autônomos e profissionais liberais, especialmente o reconhecimento das entidades de categorias profissionais diferenciadas. O Projeto contempla a participação dos Sindicatos nas negociações coletivas de trabalho, de caráter geral, e os acordos coletivos, estimados em regime próprio.

No seu conjunto, favorece ainda a contribuição confederativa e negocial e não exclui a viabilidade do reconhecimento das Centrais, sem, portanto, traçar as regras de sua participação efetiva na organização sindical.

O presidente da **FECOMERCIO** **Abram Szajman**, enfatizou: “Começa aqui um vigoroso movimento pela rejeição, na íntegra, da PEC 369/05, para que em seu lugar se faça a verdadeira Reforma Sindical, com a regulamentação do Artigo 8º da Constituição”.

Para o presidente da **FENAVENPRO** e do **Sindicato dos Vendedores Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo**, **Edson Ribeiro Pinto**, o evento foi um sucesso não só pelo número expressivo de participantes, como também pela qualidade dos debatedores. O sindicalista destacou: “Acrescentando-se a tudo isso a rejeição unânime do projeto proposto pelo Governo no que se refere a **PEC 369/05**”. **Edson** lembrou: “Pela primeira vez irmanados, lado a lado, trabalhadores e empresários de forma veemente posicionaram-se contra a **Reforma Sindical**”.



“Não queremos uma Reforma imposta que desconsiderou as bases e reflete apenas a visão das cúpulas”, disse **Manuel Henrique Farias Ramos**, vice-presidente da **FECOMERCIO** e presidente do Conselho de Relações do Trabalho da entidade.

Projeto empresarial de Reforma Sindical tramita na Câmara

O Projeto de Reforma Sindical do Governo ganhou outro concorrente. O deputado federal **Marcelo Barbieri** (PMDB-SP) apresentou no Congresso o **PL 5275/05**, com 39 artigos, que trata da regulamentação do art. 8º da Constituição. O Projeto foi construído pelo setor empresarial, sob a coordenação de **Manuel Henrique Farias Ramos**, vice-presidente da **FECOMERCIO**.

O caminho percorrido pelo novo Projeto é o mesmo do **PL 4554/04** apresentado pelo deputado federal **Sérgio Miranda** (PCdoB-MG), com o apoio de Confederações, Federações, Centrais e Sindicatos de trabalhadores descontentes com o conteúdo da Reforma do Governo.



Câmara Municipal do Rio aprova por unanimidade Moção de Repúdio a PEC 369/05

Por iniciativa do **Fórum Sindical dos Trabalhadores-RJ**, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no último dia 2 de junho, através dos vereadores **Sebastião Ferraz** (PMDB), **Cristiane Brasil** (PTB) e **Brizola Netto** (PDT), aprovou por unanimidade **Moção de Repúdio à PEC 369/05**.

Os parlamentares justificaram o veemente repúdio a Proposta de Emenda Constitucional por considerarem que o texto da PEC “está eivado de distorções estruturais, cria alicerces para a destruição da liberdade das organizações sindicais e da autonomia em relação ao estado, representando um retrocesso ao patamar de independência, assegurado na Constituição da república federativa do Brasil de 1988, e ainda, promovendo o enfraquecimento da democracia através da revogação de direitos conquistados pelos trabalhadores”.



A **Moção** destaca ainda “a importância de manter a unicidade sindical por constituir uma representatividade autêntica” e o “art. 8º da Carta Magna, que representa com fidelidade os anseios da classe trabalhadora deste país”.



Sindicalistas que lotaram as galerias do Plenário da Câmara aplaudiram a iniciativa dos vereadores em aprovar a Moção de Repúdio.



Nas escadarias da Câmara os vereadores **S. Ferraz** e **Brizola Netto** afirmaram: “Esta Proposta do **Lula** é vergonhosa e prejudica ao país e aos trabalhadores, além de ameaçar a democracia”.

Audiências Públicas na Câmara dos Deputados

30 de março

Servidores criticam

enfraquecimento de Sindicatos

Os representantes da **CSPB** (Confederação dos Servidores Públicos do Brasil), da **Anfip** (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social) e do **Sindireceita** (Sindicato dos Técnicos da Receita Federal), juntamente com parlamentares da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, em audiência pública no Plenário da Comissão, debateram a **PEC nº 369/05** que trata da **Reforma Sindical**.



Eles enfatizaram que *“o trabalhador é quem deve dizer se quer fazer ou não parte de uma Central”*. O argumento se deu pelo fato de que

o texto da Reforma do Governo inverte a estrutura da organização sindical e coloca a Central como órgão maior do movimento dos trabalhadores. *“Não aceitamos o fortalecimento das Centrais em detrimento do enfraquecimento dos sindicatos”*, afirmaram. Eles disseram ainda, que os poucos *“Sindicatos de carimbo”* que existem é por conta da falta de fiscalização das Delegacias Regionais do Trabalho e do próprio Ministério do Trabalho e Emprego que permite a criação das entidades.

O deputado **Tarcísio Zimmermann** (PT-RS), defensor da Proposta do Governo, criticou a realização de audiências públicas para discutir o assunto em uma Comissão que segundo ele não terá o poder de debater o mérito da matéria e discordou dos debatedores: *“Os trabalhadores só vão atribuir a sua representação às Centrais se quiserem”*, afirmou.

A estrutura sindical e a representação do Sindicato foram outros dois temas abordados pelos dirigentes que defenderam a unicidade sindical e criticaram a exclusividade da representação sindical: *“Pode-se com isso criar feudos no movimento sindical”*. Os sindicalistas apelaram aos membros da Comissão que trabalhem pela retirada da **PEC** e que a mesma respeite 90% do movimento sindical brasileiro, legítimo representante dos trabalhadores.

“Reforma recebeu dinheiro externo e da CIOSL”

A afirmação é do presidente da **CSPB**, **João Domingos Gomes dos Santos**, que também apresentou como contraponto a **PEC** da Reforma o **Projeto de Lei nº 4554/04** do **Fórum Sindical dos Trabalhadores**, assinado por cerca de 200 deputados federais, inclusive os da base aliada ao Governo. Segundo **João Domingos** *“além da PEC desmontar a organização dos trabalhadores ela é imprestável, cupulista e retrógrada e está a serviço do capital internacional”*.

“Proposta do Governo flexibiliza os direitos trabalhistas”

O presidente do **Sindireceita**, **Paulo de Oliveira**, em sua exposição enumerou vários aspectos negativos no texto da **PEC** em relação aos servidores públicos. Ele chamou a atenção para o fato da Proposta do Governo além de flexibilizar os direitos trabalhistas dá início ao processo de *“precarização das relações de trabalho”*. Segundo **Oliveira**, a negociação coletiva no serviço público deve ser esclarecida já que o salário do servidor é definido por meio de medidas infraconstitucionais enviadas pelo Executivo para definição no Legislativo.



“Um trabalhador que não tem o direito de fazer greve é um trabalhador sem alma”

O direito de greve foi outro tema da Reforma questionado à Comissão pelos componentes da mesa e debatido pelo deputado federal, **Alceu Collares** (PDT-RS): *“Os servidores não foram contemplados com esse direito e continuam dependente do serviço público”*. O parlamentar disse ainda *“que a base do sindicalismo não foi ouvida pelo Governo”* e garantiu: *“A assessoria de Lula está despreparada e traiu o povo brasileiro”*.

“A PEC exclui as Associações como legítimas representantes de categorias. É um absurdo!”

O representante da **Anfip**, **Marcelo Oliveira**, disse que a proposta do Governo de Reforma Sindical *“quer controlar e enredar as Associações, porque retira do artigo 8º da Constituição a palavra associação profissional”*. Oliveira lembrou a longa folha de serviços prestados pela **Anfip** em 55 anos de fundação à sociedade brasileira junto ao Parlamento ■■■

A **Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados**, preocupada com as críticas a **PEC 369/05**, promoveu durante os meses de março e abril, três audiências públicas com representantes dos servidores públicos, de quatro Centrais (**Força Sindical**, **CUT**, **SDS** e **CAT**), e de **Confederações de Trabalhadores**. A reportagem do **Jornal da FENAVENPRO** documentou.

6 de abril

Falta de consenso e confusão entre membros do FNT

Representantes das maiores Centrais não chegaram a um consenso sobre os principais pontos da Reforma Sindical, em audiência pública na Comissão de Trabalho da Câmara. A audiência foi assistida por membros do FST, da CUT e da Força Sindical, das Confederações e Sindicatos filiados.

O primeiro a discursar, o representante da **CUT**, **Artur Henrique**, bastante vaiado, defendeu a mudança na estrutura sindical e garantiu que não haverá subtração de direitos: *“É mentira quem diz que haverá a retirada de direito dos trabalhadores”*. Após a sua colocação foi necessária a intervenção do presidente da Comissão para que os trabalhos fossem retomados.

O segundo orador, presidente da **Força Sindical**, **Paulo Pereira da Silva, Paulinho**, como é mais conhecido no movimento sindical defendeu a manutenção da atual estrutura sindical, apontando que a questão mais importante da Reforma é a representação por local de trabalho: *“Em todo o lugar do mundo a relação capital e trabalho é boa quando há representação por local de trabalho”*. **Paulinho** defendeu também a substituição das três contribuições: o imposto sindical, a contribuição assistencial e a taxa confederativa, que destacou representar 24% do salário, por uma única contribuição, a ser aprovada em assembléia, e que deve ser cobrada de todos os trabalhadores, com percentual variável de 1% a 13%: *“O Sindicato vai poder arrecadar mais, pois o modelo está todo voltado para a negociação”*, salientou.

O representante da **Social Democracia Sindical**, **Enilson Simões de Moura, o Alemão**, não entrou no mérito da proposta de Reforma Sindical. Sua fala ficou restrita à existência de *“um número grande de Sindicatos de carimbo, com número zero de sócios e que vivem do imposto sindical”* no entanto, **Alemão** não apresentou dados comprobatórios.

O presidente da **CAT – Central Autônoma de Trabalhadores**, **Laerte Teixeira**, afirmou que no grupo temático que deu origem ao Projeto não houve consenso. *“É preciso desmistificar que houve consenso; o Projeto é burocratizante e excessivo em regras para comprovar a representatividade”*.

Laerte destacou a importância de legalizar as Centrais; a negociação por local de trabalho; a garantia de liberdade e autonomia dos Sindicatos; a preservação das categorias diferenciadas. Como pontos a serem revistos destacou a restrição do direito de greve, a Carta Sindical com uma nova roupagem e a representação derivada, que inverte o modelo atual.

Ao finalizar sua participação, **Laerte** defendeu a necessidade da **Reforma Sindical**, mas por meio de uma nova proposta, que poderá ser elaborada tendo como base as discussões que geraram os Projetos do FNT e do FST, apresentado no Congresso pelo deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG).

Em seguida o debate foi aberto à participação dos parlamentares. A deputada **Vanessa Graziotin** (PCdoB-AM) pediu e foi atendida para que a próxima audiência contasse com debatedores que defendem e os que são contra a proposta de **Reforma Sindical**. ■■■

debatem Reforma Sindical

13 de abril



Representantes de Confederações e Centrais defenderam a retirada da PEC 369.



O plenário da Comissão de Trabalho ficou lotado de sindicalistas que aplaudiram os debatedores e vaiaram algumas manifestações de deputados favoráveis a PEC 369.

"PEC draconiana, retrógrada e inconstitucional"

Afirmaram no plenário da Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados os dirigentes de Confederações e Centrais. Dando prosseguimento as Audiências Públicas os presidentes da **CNTI, José Calixto Ramos**; da **CGTB, Antonio Neto**; da **CGT, Antonio Carlos Reis** e o secretário-geral da **CNTC, José Carlos Schulte**, condenaram a **PEC 369/05** do Executivo que trata da Reforma Sindical, em tramitação na Casa, e defenderam o atual modelo sindical.



Neto se posicionou contrário à Reforma quando ela dá plenos poderes às Centrais, ou seja, retira o poder negocial dos Sindicatos: "As Centrais, Confederações e Federações são complementares aos Sindicatos", acrescentou. Ao final de sua fala, **Neto** afirmou: "Ou o Governo retira essa **PEC draconiana** ou a parcela do movimento sindical contrária à Proposta vai derrotá-la no Congresso".

O primeiro a se manifestar no debate foi o presidente da **CGTB, Antonio Neto**. A Central foi membro do FNT e por divergências, rompeu com o Fórum do Governo e aderiu ao FST. O dirigente sindical lembrou que a **Reforma Sindical** é a porta de entrada da Reforma Trabalhista: "A legislação trabalhista é a garantia dos direitos dos trabalhadores e o movimento sindical é a garantia de que esses direitos serão respeitados".

Neto se posicionou contrário à Reforma quando ela dá plenos poderes às Centrais, ou seja, retira o poder negocial dos Sindicatos: "As Centrais, Confederações e Federações são complementares aos Sindicatos", acrescentou. Ao final de sua fala, **Neto** afirmou: "Ou o Governo retira essa **PEC draconiana** ou a parcela do movimento sindical contrária à Proposta vai derrotá-la no Congresso".



Para o presidente da **CGT, Antônio Carlos Reis (Salim)** "a **PEC** prejudica o movimento sindical que é contra a Reforma". Ele afirmou que a Reforma não atende aos anseios dos trabalhadores e sugeriu à Comissão de Trabalho que

realize audiências públicas nos Estados para aferir a posição das bases sobre a matéria.

Salim lembrou que dos 25 membros da Executiva Nacional da CUT, 12 são contrários à Reforma e disse também que a "Força Sindical declarou que quer mudanças".



"A **PEC 369** peca pela **inconstitucionalidade**", disparou **José Calixto Ramos**, presidente da **CNTI**. Ele acrescentou também que

"tudo que tem na **PEC** já está na Constituição de 88, não tem inovação, faltou criatividade e matéria ao legislador".

Em contraposição à posição daqueles que defendem a Proposta sob o argumento de que o movimento sindical brasileiro precisa se modernizar, **Calixto** indagou: "Onde essa estrutura está atrapalhado a governabilidade do país?". Ele pediu aos deputados que rejeitem a **PEC** e ponderou: "Do jeito que está o projeto de relações sindicais não sairá da hibernação".



Segundo o representante da **CNTC, José Carlos Schulte**,

"as Centrais não podem retirar o poder negocial dos Sindicatos" e questionou a possibilidade inserida na Proposta. Na sua opinião "a matéria inverte a estrutura sindical ao dar poder as Centrais e secundarizar os Sindicatos, entidades de base".

Schulte não tem dúvida que o objetivo da **PEC** é diluir o movimento sindical e defendeu a contribuição sindical bastante criticada: "Esse financiamento é para manter a nossa estrutura". Seguindo o raciocínio dos demais debatedores, pediu a retirada da Proposta do Governo e a aprovação do **PL 4554/04**, do deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG).

Terminada as falas dos dirigentes sindicais, os parlamentares presentes no plenário se manifestaram.



O representante tucano **Walter Barelli (SP)** disse porque a **PEC** é retrógrada e representa um atraso: "Ela faz com que o movimento sindical seja novamente atrelado ao Ministério do Trabalho".

O deputado **João Fontes (PDT-SE)** afirmou: "Essa Reforma Sindical é balela e porta aberta para a Reforma Trabalhista. O Berzoini é soldado raso, homem de recados do Lula, candidato de banqueiros e latifundiários".



1º de junho

Empresários também discordam da Reforma Sindical

A **PEC 369/05** do Executivo que promove a **Reforma Sindical** não conta nem com a aprovação dos empresários nem dos trabalhadores. A Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara recebeu o setor patronal que demonstrou o seu descontentamento com a Proposta.

São vários os pontos polêmicos, entre eles o fim da **unicidade sindical**. Pela Proposta, uma mesma categoria poderá ser representada por vários Sindicatos. Outro ponto é a troca da **contribuição compulsória** de trabalhadores e empresas pela contribuição negocial, mudança que os empresários consideram inócua.

O diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Alexandre Herculano Furlan**, destacou que a obrigatoriedade da presença de um representante dos Sindicatos no **local de trabalho** é outro ponto que vem causando divergências: "Vemos a medida com bons olhos porque a consideramos necessária, mas desde que seja feita mediante **Convenção ou Acordo Coletivo**, e não imposta por Lei, argumentou **Furlan**".

Henrique Alves quer pressa na votação do projeto do FST

O presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, **Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)**, anunciou na audiência pública com empresários que também discordam da proposta de Reforma Sindical, que se a **PEC 369/05** do Governo não for votada na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) até o mês de agosto, vai colocar em votação na Comissão de Trabalho o **Projeto de Lei nº 4554/04** do deputado **Sérgio Miranda (PCdoB-MG)** que trata do mesmo assunto.

A Proposta do Governo recebeu a rejeição de mais de **90%** dos representantes patronais e dos trabalhadores que compareceram aos debates sobre o tema promovido pela Câmara.

Alves lamentou que o Governo tenha passado dois anos elaborando uma proposta que não agrada a ninguém e justificou porque tomou a iniciativa de realizar as audiências: "O Projeto está parado na **CCJ** e não há perspectivas de quando a Comissão especial será instalada para analisá-lo".



Alves adiantou: "A votação do **PL 4554**, que regulamenta o art. 8º da Constituição de certa forma aceleraria algumas definições sobre o tema".

Notícias dos Filiados da FENAVENPRO

Paraíba

Câmara Municipal de Campina Grande debate Reforma Sindical

O **SINVENPRO**, Filiado da **FENAVENPRO** na Paraíba, a convite da Mesa da Câmara Municipal de Campina Grande, participou no último dia 3 de maio, de Sessão Especial para debater assuntos referentes ao projeto de **Reforma Sindical**. O evento proposto pelo vereador Paulo de Tarso (PT), contou com a participação de representantes de diversos Sindicatos de trabalhadores e patronais, Federações e Associações de classe, além de líderes de Partidos políticos e do presidente da CUT-PB.

O presidente do **SINVENPRO**, **Marcos Belfort**, fez uso da palavra e defendeu a manutenção da contribuição sindical compulsória, a unicidade sindical, o sistema confederativo e Sindicato por categoria profissional. O sindicalista enfatizou que a Reforma proporciona a transferência do poder dos Sindicatos para as Centrais e alertou que a PEC 369/05 tem que ser combatida por todos os trabalhadores.



Belfort fez um apelo aos vereadores para atuarem junto aos deputados federais e senadores da bancada paraibana, no sentido de apoiarem o projeto de lei 4554/04 do FST que regulamenta o art. 8º da Constituição Federal.

Ministro corregedor do TST recebe diretores do SINVENPRO

O ministro corregedor do Tribunal Superior do Trabalho, **Rider Nogueira**, em correição no TRT da 13ª Região, João Pessoa, recebeu em audiência o presidente do **SINVENPRO**, **Marcos Belfort**, e o diretor **Roberlando Veras**.

Na ocasião, os sindicalistas apresentaram ao ministro relatório com diversos processos de dissídio coletivo do **SINVENPRO**, em tramitação no TST. Eles solicitaram ao corregedor maior agilidade no andamento dos mesmos e receberam a promessa de **Rider** que tão logo chegasse a Brasília tomaria as devidas providências.

O diretor da **FENAVENPRO**, **Olimpio Coutinho**, teceu críticas a cartilha editada pelo MTE/3ª edição/fev.2005. **Vale a reflexão dos sindicalistas.**



Goiás

Vice-prefeito de Goiânia visita Sede Campestre do SINDVENDAS

O "Primeiro Torneio de Pelada do **SINDVENDAS**" na Sede Campestre, onde várias equipes de propagandistas e vendedores participaram de uma movimentada pelada, contou com a visita do vice-prefeito de Goiânia, **Valdino José de Oliveira** (PMDB), e o secretário de Cidadania, Fernando Santana.

O pres. do **SINDVENDAS**, **Paulo Guardalupe**, falou da importância do contato com os dois políticos: "Acredito que a visita informal do Valdino e do Fernando a nossa Sede só veio fortalecer os profissionais e o Sindicato". O sindicalista disse ainda que eles não tinham idéia da estrutura da entidade e elogiaram a atuação da sua diretoria.



O vice-prefeito de Goiânia (4º da dir. para esq.) e o secretário (3º a esq.), ambos de colete branco, levaram apoio político aos vendedores e propagandistas goianos e comentaram que os gabinetes estão à disposição da categoria.



As equipes da **Schering do Brasil** e da **Rey Drogas** levaram o Troféu de campeã e vice do "Primeiro Torneio de Pelada do **SINDVENDAS**".

Filiados da FENAVENPRO fecham em 6,5% com SINFAR

16 Filiados da **FENAVENPRO**, exceto Rio Grande do Sul e São Paulo, fecharam com o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos em 6,5%, percentual acima do INPC, para os salários dos propagandistas, com vigência de um ano a contar de 1º de março do corrente ano. O Acordo mantém ainda todas as cláusulas sociais e reembolso refeição de R\$ 16,00 para os funcionários em trabalho externo.

Minas Gerais

Prevenção de câncer de mama

O **PROPAGAVENDE** há vários anos realiza campanhas gratuitas para prevenção da saúde de seus associados e dependentes. No mês de maio foi a vez da prevenção do câncer de mama que beneficiou 80 pacientes. A Mamografia, exame específico e caro, é o mais recomendado para diagnóstico de alterações da mama.



O médico ginecologista do **PROPAGAVENDE**, **Túlio Mundim**, orienta a paciente que o câncer de mama é o tumor maligno mais freqüente na mulher e que no Brasil, os óbitos por câncer de mama representam 16% da mortalidade por neoplasia maligna.

Novos cursos no PROPAGAVENDE

Devido ao grande número de associados e dependentes interessados o **PROPAGAVENDE** em parceria com o Senac, abriu inscrições grátis para novos cursos, entre eles Internet, doces para festas infantis, bijuterias, criação e confecção de caixas e embalagens.

Segundo o presidente do Sindicato, **Milton Zschaber**, "os cursos são um passaporte para o ingresso no mercado de trabalho".

PROPAGAVENDE oferece atendimento psicoterápico

Para iniciar um processo psicoterapêutico no **PROPAGAVENDE**, basta marcar uma entrevista inicial pelo telefone ou pessoalmente na Sede do Sindicato. O psicólogo fará uma avaliação acerca da necessidade ou não da terapia. As sessões são totalmente gratuitas para associados e dependentes, adultos, adolescentes e crianças.



A título de divulgação de mais um benefício prestado pelo **PROPAGAVENDE** um folder ilustrativo responde as dúvidas de quem acha se deve ou não procurar um psicólogo. A **FENAVENPRO** parabeniza o Filiado de Minas por mais essa brilhante iniciativa!

Pará

Dia do Propagandista já é realidade no Pará

O projeto de lei do deputado estadual **Júnior Ferrari** (PSDB) que institui o **Dia Estadual do Propagandista** comemorado anualmente no dia **14 de julho**, foi aprovado na Assembléia Legislativa do Estado do Pará e sancionado pelo Governador do Estado, Simão Jatene, através da **Lei Estadual nº 6.727**, de 21 de março de 2005.



A iniciativa do **SINPROFAR** foi festejada pelos profissionais que vivem e atuam no Estado e que merecidamente receberam esta justa homenagem.

O presidente do **SINPROFAR**, **Álvaro Nascimento Filho**, festejou: *"Trata-se de uma grande conquista desses trabalhadores abnegados, que merecem nosso respeito pela competência com que exercem suas funções"*.

São Paulo

SINPROVESP realiza XX Encontro de Aposentados

O Filiado da **FENAVENPRO** de propagandistas de produtos farmacêuticos realizou mais um Encontro tradicional entre os profissionais aposentados. O almoço realizado no dia 13 de abril passado, em uma moderna churrascaria no Morumbi, reuniu cerca de 300 convidados que desfrutaram momentos de alegria e descontração ao lado de familiares e amigos.

O abraço fraterno da **FENAVENPRO** aos companheiros guerreiros do **SINPROVESP**.



O presidente do **SINPROVESP**, **Sérgio Alves**, recepcionou com simpatia os "velhinhos" como ele carinhosamente se refere aos colegas aposentados.



O sorteado com uma cafeteira elétrica, **Francisco de Souza**, matrícula nº 282 no **SINPROVESP**, vibrou quando recebeu o brinde de Sérgio.

Rondônia

STF julgou inconstitucional Portaria 160 e ministro do Trabalho cumpre determinação

Portaria 160/2004 é inconstitucional, diz o Supremo Tribunal Federal

Trabalhadores vencem mais uma batalha contra governo

CLÁUDIO PERAZA

Centralidades trabalhistas comemoram mais uma vitória contra as arbitrariedades do governo Lula. O Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional a Portaria nº 160/2004, que trocou o Conselho Administrativo de Recursos de Trabalho e o Conselho Superior de Recursos de Trabalho por órgãos de âmbito federal. A decisão, proferida no dia 25 de abril, representa um triunfo para o movimento sindical e para o governo federal. A decisão do STF foi considerada uma vitória para o movimento sindical e para o governo federal. A decisão do STF foi considerada uma vitória para o movimento sindical e para o governo federal.

O presidente do Sindicato dos Propagandistas, Advogado de Direito do Trabalho, **Álvaro Nascimento Filho**, comemorou a decisão do STF, afirmando que a Portaria 160/2004 era inconstitucional e que a decisão do STF representa uma vitória para o movimento sindical e para o governo federal.

O ministro do Trabalho, **Ricardo Berzoini**, enviou em 25 de abril, ofício ao ministro presidente do Supremo Tribunal Federal, **Nelson Jobim**, comunicando que a decisão do STF em julgar inconstitucional a **Portaria 160/04**, através das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adin) nºs 3206 e 3353 impetradas pelas Confederações de Trabalhadores, será cumprida pelas Delegacias Regionais do Trabalho e pelo Ministério Público do Trabalho.

A **CNTC** considerou a decisão uma vitória para o movimento sindical e acredita que dessa forma nenhuma *"alegação esdrúxula"* por parte do MTE poderá ser utilizada para impedir a cobrança das contribuições assistencial e confederativa de todos os membros da categoria, devidamente aprovadas em assembleias sindicais.

Mais uma derrota para o Ministério do Trabalho. Parabéns ao movimento sindical pela vitória alcançada!

O ESTADO, Porto Velho : : 14.06.2005

A nova Central Sindical de Trabalhadores vem aí

O lançamento da nova Central Sindical que já tem nome provisório – **Central Confederativa dos Trabalhadores do Brasil (CCTB)** será no auditório do Marina Hall, situado no SHTN – Setor de Hotéis e Turismo Norte, Trecho 02, Conjunto 5, Brasília, nos dias 28 e 29 de junho. A informação é da Comissão organizadora Pró-Fundação da nova Central que acredita vai se tornar uma das maiores Centrais de trabalhadores a partir do segundo semestre deste ano.



O Edital assinado pelo idealizador da iniciativa, **José Calixto**, presidente da CNTI, convocou todos os dirigentes de entidades sindicais brasileiras para a reunião que irá aprovar o Estatuto da futura Central. Na ocasião será realizada a eleição e posse dos membros da diretoria e do conselho fiscal, com mandato de quatro anos.

Calixto durante o II Seminário Nacional das Categorias Diferenciadas em setembro do ano passado já divulgava a idéia da entidade e garantiu aos sindicalistas: *"A nova Central que defende incondicionalmente a unicidade sindical não terá braço político com o Governo fato que acontece com outras duas grandes Centrais existentes no país"*.

Fórum Sindical dos Trabalhadores :: Rio de Janeiro

Plenárias estaduais do FST-RJ continuam a todo vapor

Os encontros pelo interior do Estado, organizados pela coordenação do **FST-RJ**, além de aglutinar e mobilizar sindicalistas e trabalhadores de diversas categorias chamam a atenção para o perigo da **Reforma Sindical** que o Governo deseja aprovar no Congresso Nacional. A reportagem do **Jornal da FENAVENPRO** documentou as plenárias. Confira:

Volta Redonda: 28 de março



1 Os sindicalistas que lotaram o auditório da Associação Comercial, Industrial, Agropastoril de Volta Redonda, abriram a Plenária cantando o Hino Nacional.

2 O presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Volta Redonda, **Sérgio de Araújo Montenegro**, lamentou: “Esta Reforma que o Governo quer é para destruir o trabalhador, especialmente o servidor público municipal. Há nove anos aqui em Volta Redonda que mais de 11 mil funcionários não têm aumento”.

3 O presidente da Federação dos Contabilistas do Rio, Espírito Santo e Bahia, **Luiz Sérgio da Rosa Lopes**, frisou: “A CLT não foi feita sobre a ética da Carta del Lavoro, sobre a ética de coisa nenhuma e, sim sobre a ética de um Governo que quer criar um mercado interno consumidor. Este Governo é um retrocesso e pelegos são as Centrais que estão na emboscada dele”, destacou.

4 “Trabalhei com o Lula como metalúrgico em São Paulo e na época ele dava vida aos Sindicatos. Hoje quer massacrar os trabalhadores tirando os nossos direitos. Temos que derrubar essa idéia maluca! Deixa os sindicalistas em paz, presi-

dente!”, apelou **Adão Manoel Monteiro**, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Volta Redonda.

5 “Nós, sindicalistas temos por obrigação defender os direitos e interesses dos trabalhadores porque fomos eleitos pela classe. Por isso estamos aqui para repudiar a **PEC 369/05** e a proposta indecente do Governo em acabar com o **Artigo 8º da Constituição**”, ressaltou **Olimpio Coutinho**, diretor da **FENAVENPRO**.

6 “Nós, dirigentes sindicais de todo o País temos que nos unir para derrubar essa grande mentira do Governo que é a proposta de Reforma Sindical! Tragam o trabalhador para engrossar as nossas fileiras e façam com que ele conheça mais as leis trabalhistas”, conclamou **José Teixeira**, presidente do Sindicato de Hotéis e Similares de Volta Redonda.

7 O diretor do Sindicato dos Rodoviários do Rio, **Sebastião José da Silva**, afirmou: “Não aceitamos a destruição do movimento sindical que ainda garante a sobrevivência do trabalhador brasileiro. Existe alguma legislação neste País, com a visão social do Sindicato?”, indagou o sindicalista.

8 O presidente da Federação dos Trabalhadores em Alimentação, **Deuzélio de Oliveira** afirmou: “As nossas plenárias pelo interior do Estado contribuem para derrubada da famigerada **PEC 369**”.

9 “Não fui eleito para defender o Governo e, sim, para defender a população de trabalhadores que representam esse País”.

A afirmação é do deputado federal, **Paulo Baltazar** (PSB-RJ). O parlamentar prestigiou o encontro dos sindicalistas em Volta Redonda, município que o elegeu. Ele deixou claro que pertencer a base do Governo não o impede de participar dos debates com trabalhadores, que na sua opinião são absolutamente legítimos e fazem parte da democracia brasileira: “Eu apóio o Governo, mas não para fazer qualquer coisa e qualquer bobagem e, sim, para fazer o melhor porque sou a favor desse País”, complementou.

Baltazar disse ainda que será um soldado ao lado de cada sindicalista: “Os senhores podem ficar tranqüilos que faço isso como um dever cívico e com a certeza que estou fazendo o melhor pelo Brasil e pelos trabalhadores. A Reforma é contra tudo que se defendeu ao longo da história”, acrescentou o deputado.

Petrópolis :: 4 de abril (Fotos: Moysés Correa / Claudio José :: Colaboradores: **Maria Helena de Oliveira** (Sind. Agentes Autônomos do Rio) e **Luiz Edmundo** (FENAVENPRO))



1 O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Petrópolis, **Wamilton Reis dos Santos**, anfitrião do evento, lembrou que a casa tem história dentro do movimento político do município: “Este auditório foi construído com o dinheiro e suor dos trabalhadores. As portas da nossa entidade estão sempre abertas às discussões e debates da classe trabalhadora”.

2 O auditório do Sindicato Têxtil em Petrópolis, região serrana, acolheu sindicalistas que combatem a **PEC 369**.

3 **Juracy Martins** (pres. da Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde RJ e coordenador **FST-RJ**). “O objetivo das nossas plenárias pelo interior do Estado é conscientizar os trabalhadores para a grande empreitada que ainda vem pela frente. O presidente

da República quer destruir o sindicalismo nacional para depois acabar com os nossos direitos trabalhistas”.

4 A representante do PDT e ex-vereadora do município, **Renata Padelo**, lamentou: “Lula usou a sua condição de ex-sindicalista para chegar ao poder”.

5 “O maquiavelismo da **PEC 369** é tanto que o relator designado é um deputado federal do PT e co-autor de uma outra **PEC** que tramita na Câmara. É o legislador legislando em causa própria”, ironizou **Olimpio Coutinho**, diretor da **FENAVENPRO**.

6 A presidente do Sindicato das Secretárias do Rio, **Gerarda de Freitas**, frisou que a luta contra a **PEC 369** precisa da coragem da mulher: “Em 1857 um grupo de 100 mulheres têxteis se reuniram em prol da defesa da redução da jornada de trabalho e como

recompensa pela luta foram queimadas vivas”.

7 “A nossa Central participou das discussões do Fórum do Governo por três meses e posso afirmar que **Bargas** e **Berzoini** são dois caras de pau, cínicos e os maiores mentirosos que eu já conheci”. **Leandro Costa**, diretor regional da **CGTB-RJ**.

8 **Luiz Antonio Rodrigues** (pres. da Federação da Construção Civil e diretor da **CNTI**). “Apelo aos deputados favoráveis aos trabalhadores que votem contra a **PEC 369** porque ela é nojenta e destroe a organização sindical brasileira”.

9 Para o presidente da Federação dos Vigilantes do Rio, **Fernando Bandeira**, “a Reforma Sindical que o Governo quer impor aos trabalhadores é um engodo para depois com a Reforma Trabalhista acabar com todos os direitos conquistados na **CLT**”.

A FENAVENPRO mantém a luta pela rejeição da PEC 369/05 e pela aprovação do PL 4554/04, elaborado pelo FST, que tramita no Congresso.

Nova Iguaçu :: 23 de maio É hora da Baixada Fluminense!



- 1 A reunião aconteceu no auditório da Associação Médica de Nova Iguaçu, no centro do município. Os sindicalistas junto à coordenação do FST-RJ, montaram estratégias para sensibilizar os vereadores da Baixada, que apresentem **Moção de Repúdio** contra a **PEC 369/05**.
- 2 O anfitrião do evento, **Cláudio Nogueira Nunes**, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Saúde de Nova Iguaçu, agradeceu a presença dos companheiros e aprovou a idéia em levar as plenárias do FST-RJ para o interior do Estado do Rio.
- 3 "A situação do país é bastante complicada e existe todo um esquema para desestabilizar, desacreditar, dificultar e complicar a vida dos trabalhadores através de seus Sindicatos. Temos que pressionar os parlamentares para a retirada desta maldita **PEC 369**", afirmou **Luiz Fernando Nunes**, presidente do Sindicato dos Propagandistas de Produtos Farmacêuticos do Rio (SINPROVERJ).
- 4 O diretor do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Nova Iguaçu, **Jorge Ubiratan Barreto**, defendeu a idéia do trabalhador ir para as ruas: "Temos que buscar o que nos pertence: o respeito, a dignidade e o direito por dias melhores e vida mais justa".
- 5 "O Lula quer silenciar os trabalhadores e botar uma camisa de força e um cabresto nas lideranças de base porque ele só quer a cúpula negociando e garantindo o próprio Governo. Temos que lutar para que a **PEC 369** seja destruída no voto!", apelou **Fernando Sanches Cascavel**, presidente da Federação dos Servidores Municipais do Rio.
- 6 A socióloga **Maria Helena Oliveira** argumentou: "A **Reforma Sindical** que o Governo pretende aprovar não passa de uma cortina de fumaça para esconder as graves crises econômica e social que o País enfrenta".
- 7 O diretor do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do Rio, **João Batista**, destacou a presença de sindicalistas de todo o País no Seminário em Brasília: **Batista** afirmou: "A nossa luta vai ser até o fim e vamos mandar essa **PEC 369** para o buraco!".
- 8 "O rolo compressor está aí, mas nós vamos barrar esta Reforma Sindical! É uma covardia o que o Governo faz com a classe trabalhadora que depositou seu voto de confiança num presidente da República oriundo do movimento sindical", lamentou **Josimar Campos**, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Duque de Caxias.
- 9 O secretário executivo do FST-RJ, **Moysés Correa**, avaliou as atividades do FST-Nacional como positivas e ressaltou: "O Seminário em Brasília foi um sucesso e o nosso Fórum esteve muito bem representado com expressivas delegações e com a presença de dois deputados federais e um senador do Rio que assumiram ser contra a **PEC 369** e a favor do **Projeto 4554 do FST**", festejou **Moysés**.

18 de abril :: Seminário estadual



Retirada já da **PEC 369/05!** Foi o apelo de cerca de 150 lideranças sindicais aos parlamentares presentes no Seminário.

"PEC 369/05 é atraso e anarquia"

Foi o tema do Seminário organizado pelo FST-RJ, com parlamentares do Rio para discutir a **Reforma Sindical**. O encontro realizado na sub-sede da CNTC-Rio, em 18 de abril passado durou todo o dia e contou com a presença de quatro deputados federais da bancada do Estado dispostos a derrotar a **PEC** no Congresso Nacional, além de uma vereadora, e dirigentes sindicais de todo o País, representantes de diversas categorias de trabalhadores.

O presidente da **CSPB**, **João Domingos**, que abriu o debate afirmou: "O Projeto do Governo é imprestável e mais uma vez o servidor público altamente discriminado". O sindicalista reconheceu que a categoria conseguiu alguns avanços, mas o direito de greve e o custeio da organização sindical foram relegados.

Painéis em debate

Dissídio Coletivo: Justiça do Trabalho e arbitragem privada

Expositor: Sérgio Marques (Jurídico FETRAMICO)

Unicidade sindical, pluralidade e Sindicato derivado

Expositor: Sebastião José da Silva (Sind. Mun. Rodoviários)

Custeio compulsório e independência da organização sindical

Expositor: Moysés Corrêa (sec. executivo do FST-RJ)

Democracia sindical X Partidarização e atrelamento ao Estado

Expositor: Fernando Bandeira (Fed. Est. dos Vigilantes)



- 1 O deputado **João Mendes de Jesus** (PSL) reafirmou sua convicção de que manter a unidade dos Sindicatos deveria ser o objetivo de qualquer mudança na legislação. O parlamentar disse ainda que o fim da unicidade sindical pulveriza as entidades e finalizou: "A cada debate que participo fico mais convencido da necessidade de me engajar na luta do FST contra a **PEC 369**".
- 2 O presidente do Sindicato dos Comerciantes do Rio, **Mata Roma**, indagou a plenária qual a estrutura sindical no mundo que oferece tantos benefícios ao trabalhador como a brasileira e comentou emocionado: "Acabar com o sindicalismo no Brasil é acabar com a democracia. Temos que nos unir para derrubar toda essa cretinice que o Governo faz contra o trabalhador".
- 3 A deputada **Laura Carneiro** (PFL) enalteceu a forma como o FST-RJ aborda os parlamentares: "Não adianta ameaças que político não tem medo disso. Acreditamos, sim, no diálogo, como aconteceu nesse Seminário, que nos permitiu conhecer melhor o posicionamento dos Sindicatos para podermos, juntos travar a luta", comemorou.
- 4 O secretário da CNTC, **José Carlos Schulte**, ficou exaltado ao afirmar que a intenção do Governo com a **PEC 369** é solapar os direitos dos trabalhadores e desorganizar o movimento sindical dando lugar à exploração das multinacionais! **Schulte** adiantou: "Não sou contra o PT porque inclusive ajudei a eleger o presidente da República, mas da forma que o Governo apresentou essa Reforma temos que combatê-la!", sugeriu.
- 5 O ex-secretário de Segurança do Estado do Rio, deputado **Josias Quintal** (PMDB), lembrou que mesmo não sendo membro da Comissão de Trabalho da Câmara Federal acompanha as audiências públicas sobre a Reforma Sindical: "Com esforço estou presente na defesa da unicidade sindical".
- 6 A vereadora do município do Rio, **Cristiane Brasil** (PTB) hipotecou solidariedade à luta do FST-RJ contra **PEC 369** e colocou seu gabinete na Câmara Municipal à disposição dos trabalhadores.
- 7 O deputado **Roberto Jefferson** assumiu o compromisso com os sindicalistas de que o PTB votará contra a **PEC 369**, mas frisou que essa atitude não representa ruptura com o Governo: "O PTB não pode negar sua história e estou certo que Lula não cobrará compromisso do Partido com esta Reforma que se choca com os nossos princípios e também dos trabalhadores", ponderou.

Delegação da FENAVENPRO alerta ao presidente Lula sobre perigos da Reforma Sindical



O ministro Olívio Dutra, ao lado do secretário de relações do trabalho, Oswaldo Bargas, ponderou: “A Reforma Sindical só será aprovada após ser discutida exaustivamente”.

O presidente do Sindicato dos Propagandistas e Vendedores de Produtos Farmacêuticos, Paulo Abdalah, companheiro de muitas lutas do presidente da República desde a fundação do PT, acompanhado de Edson Pinto, Olímpio Coutinho e Ayrton de Almeida, respectivamente presidente e diretores da FENAVENPRO, entregou ao ministro das Cidades, Olívio Dutra, uma carta dirigida a Luiz Inácio Lula da Silva.

O texto destaca que a Reforma Sindical patrocinada pelo Governo, “impede que os trabalhadores tenham vez e voz e destrua os direitos conquistados a duras penas pelos Sindicatos nestes 50 anos, instalando em seu lugar o caos total”.

O texto diz ainda que companheiros e correligionários de Lula não acham justo que assessores e conselheiros do presidente, desavisados e mal intencionados, “de uma penada só, desmantelem a organização sindical dos trabalhadores, como brincadeira de criança”. Abdalah pede para que Lula analise a matéria como fazia nos tempos em que era sindicalista e ajudou a fundar o PT, um dos maiores Partidos brasileiros.

Os argumentos de Abdalah ao presidente Lula, ultrapassam a relação de amizade entre os dois e envolvem milhões de brasileiros. Diz o texto: “não permitir que a sua vida e a sua obra sejam jogadas no acaso, no esquecimento, ou, o que é pior, que seja lembrado como o único presidente, que embora sindicalista, permitiu a destruição da organização sindical colocando no lugar um sistema que se prenuncia caótico, confuso, sem representação, com alijamento das categorias diferenciadas”.

Nota da redação: O presidente da República acusou o recebimento da carta em 26/04 e prometeu encaminhá-la à Coordenação Política do Governo para análise e eventuais providências.



“Todos nós sabemos que a Reforma Sindical é um sonho antigo do PT e do presidente Lula”

Internacional

Diretores da Uni Américas visitam SinVend

Em visita oficial ao Sindicato dos Vendedores Viajantes no Estado de São Paulo, no último dia 26 de abril, o presidente e a secretária-geral adjunta da Uni Américas Agentes Viajeros, respectivamente Luis Carlos Cejas e Maria Luisa Fernandez, selaram laços de amizade com companheiros brasileiros e consolidaram um sindicalismo forte e sem fronteiras.



O diretor da FENAVENPRO, Olímpio Coutinho e Cejas, observam a placa representativa oferecida pelos companheiros da Uni Américas Agentes Viajeros ao presidente da FENAVENPRO e do SinVend, Edson Pinto, em prol do sindicalismo brasileiro.

Edson, Amílcar (diretor do SinVend), Maria Luisa e Cejas caminham pela Colônia de Férias do SinVend, em Praia Grande, litoral paulista. Os visitantes ficaram encantados com a beleza e a infra-estrutura da área de lazer.



JURÍDICO

por Wilson do Rego Monteiro, assessor jurídico da FENAVENPRO

A Justiça do Trabalho no direito de greve e dissídios coletivos

O tema em discussão é da competência da Justiça do Trabalho, mas olhamos o que trata da greve (lockout) e dissídios coletivos, em relação ao art. 114, da Constituição Federal, como está na Emenda Constitucional nº 45.

Assim, vejamos as interpretações que abrangem movimento articulado (greve rotativa), as de origem não colaborativa, tampão, de solidariedade, de gelo, paralisações em geral (ocupação ou ameaça de atingir o local do trabalho), mas a greve abusiva está sujeita sempre, ou no campo coletivo ou individual, a aplicação de penalidade.

Nessa competência, está compreendida a amplitude dos conflitos gerados que tenham por base os dissídios coletivos nas ações de representação sindical entre Sindicatos e trabalhadores, e, ainda, entre Sindicatos e empregadores. Os litígios entre estes últimos são denominados conflitos impróprios; os de relação de empregos, individuais ou coletivos de trabalho, são conhecidos como conflitos próprios.

Para melhor entendimento da matéria, é necessário que sejam classificados esses conflitos e dentro de suas origens: *intersindicais coletivos* (legitimidade ou âmbito de representação das categorias); *intersindicais não coletivos* (Sindicatos: com discussão de filiação ou não filiação de uma entidade sindical ou a uma Federação); *intra-sindicais ou internos* (em torno de administração dos Sindicatos ou entre Sindicatos e associados); *extra-sindicais* (Sindicatos e terceiros, com pedidos de inscrição do trabalhador ou do empresário na entidade representativa de classe).

Há, também, conflito entre contrato por equipe, existente entre a classe trabalhadora. São ainda os conflitos *dissídios individuais* que se relacionam com contribuições (sindical, confederativa, assistencial e dos associados), estando, nesse curso, as previstas em Convenção Coletiva.

Posse

“Erra o meu Partido, erra a CUT, erram todos aqueles que pretendem extinguir as categorias diferenciadas como a nossa”.

A afirmação do presidente do Sindicato dos Propagandistas, Propagandistas Vendedores de Produtos Farmacêuticos no Estado do Rio Grande do Sul, Paulo Abdalah, arrancou aplausos dos cerca de 100 convidados entre associados, familiares e amigos, que participaram no último dia seis de maio, da solenidade de posse da nova diretoria do SINPROVERGS. Abdalah em seu discurso salientou: *“Não será a cúpula de uma Central Sindical, distante da realidade dos trabalhadores, que irá lutar como os Sindicatos nos dissídios das categorias que representam”.*

Perplexo com o rumo dos acontecimentos no que tange a Reforma Sindical proposta pelo PT, Partido que Abdalah ajudou a fundar, o sindicalista não poupou críticas ao Governo: *“Iniciamos nossa luta contra essa Reforma em julho do ano passado quando levamos pessoalmente, por escrito, nossas sugestões ao presidente Lula, de cuja amizade desfrutamos, porém ela não nos impede que dele discordemos”*, enfatizou.

Abdalah frisou que nessa luta onde se coloca frontalmente contra, tem ao seu lado toda a integridade da diretoria do SINPROVERGS e uma plêiade de valorosos lutadores. Entre eles citou: *“Edson, esse guerreiro incansável, auxiliado por Coutinho, amigo e companheiro”*, desabafou o sindicalista.



Diretores do SINPROVERGS eleitos para o mandato 2005/2009.

FENAVENPRO elogia atuação de Abdalah

O presidente da FENAVENPRO, Edson Ribeiro Pinto, após a entrega das credenciais aos novos diretores do SINPROVERGS elogiou a atuação do companheiro Abdalah. Em nome dos 28 Sindicatos filiados à entidade, desejou aos novos diretores uma gestão profícua: *“Parabéns aos senhores que vão servir a uma categoria extraordinária e ao nosso Filiado gaúcho que é conduzido com muita maestria e experiência pelo Paulo que consideramos um referencial para o sindicalismo brasileiro”.*



O salão de festas de uma Churrascaria no bairro São Geraldo, em Porto Alegre, acolheu os convidados que prestigiaram os novos diretores do SINPROVERGS.

Homenagem a ex-diretores do SINPROVERGS

O SINPROVERGS ofereceu uma placa comemorativa aos companheiros que contribuíram em prol dos propagandistas de produtos farmacêuticos gaúchos.



Anacleto Dorotéo Severo Medeiros



Darci D Ávila



Gerson Farina



Sidney Augusto Moreira



Walter Gama Latuada

FST promove Seminário Nacional contra a PEC 369/05



Representantes da CNTC, CONTRATUH, CGTB, CAT, CNTA, CONTEEC, USI, CGT, CSPB, CCT, CNTT e CNPL compuseram a mesa que dirigiu os trabalhos.



O evento teve início após a plenária cantar o Hino Nacional.

A coordenação do Fórum Sindical dos Trabalhadores realizou um "Seminário Nacional contra a PEC 369/05", que trata da Reforma Sindical, no auditório da Sede da Confederação Nacional de Trabalhadores no Comércio (CNTC), em Brasília, nos dias 18 e 19 de maio.

O encontro contou com a presença de centenas de sindicalistas representantes de Confederações, Federações, Sindicatos e Centrais de trabalhadores, dois senadores e 10 deputados federais, que ganharam de brinde a camiseta do FST. Os objetivos da mobilização foi montar estratégias para a derrubada da PEC apresentada pelo Governo que tramita no Congresso Nacional, orientar os participantes sobre o PL 4554/04, de co-autoria do deputado federal Sérgio Miranda (PcdoB-MG), além de discutir alternativas contra o desemprego e as péssimas condições de trabalho.

Em todos os discursos predominaram as críticas a PEC 369 e elogios ao PL 4554/04. Durante o evento a coordenação do FST lançou a proposta de organização da "Marcha dos 50 mil" pela regulamentação do art. 8º da Constituição Federal.

A reportagem do *Jornal da FENAVENPRO* registrou o encontro. Confira:

A abertura do evento ficou por conta do presidente da CNTC (comércio), Antonio de Almeida, que afirmou: "Há mais de dez anos que a nossa Confederação luta a favor da redução da jornada de trabalho e combate o desemprego". Quanto ao projeto do FST, Almeida frisou: "O PL 4554 libertará a organização sindical das garras do Estado".



"O ato de 25 de março do ano passado, aqui em Brasília, foi um sucesso e mostrou ao Governo e a sociedade que o movimento sindical está unido", lembrou Moacir Roberto Tesch, presidente da CONTRATUH (turismo e hotelaria).



18 de maio



Lideranças sindicais de vários pontos do país lotaram o auditório da CNTC e acompanharam os debates sobre a Reforma Sindical

defendeu a redução da jornada: "Só assim o trabalhador brasileiro que precisa de qualificação será favorecido".



Ao receber a camiseta do FST do presidente da CNTTT (transportes terrestres), Omar José Gomes, Crivela foi mais além: "Para a elite brasileira que manipula o povo desarticulado um ex-escravo é um ótimo capataz".



Para o deputado Daniel Almeida (PcdoB-BA) a redução da jornada além de aumentar a oferta de emprego favorece o trabalhador: "Ele passa a ter mais tempo para investir na sua formação profissional e pessoal". O parlamentar é a favor do projeto do FST e contra a Proposta do Governo: "Esta PEC traz mais retrocesso do que avanços".



O deputado Marcelo Barbieri agradeceu a camiseta do FST oferecida pelo presidente da CGTB, Antonio Neto, e frisou que o PMDB se posicionou contra a PEC 369. Para ele a posição mais acertada consta no Projeto enca-

beçado pelo deputado Sérgio Miranda: "O PL 4554 possibilitará a regulamentação do art. 8º da Constituição, ponto fundamental que devemos defender para atacar as mudanças impostas no projeto do FNT".

2º Painel Seguridade Social (MP 242)

Palestrantes:



A deputada Jandira Feghali (PcdoB-RJ) opinou sobre a MP 232: "O Governo para fazer uma política perversa com o mundo do trabalho tenta quebrar as pernas do sindicalismo, mas essa Medida que fere a Constituição Nacional e dificulta o direito dos trabalhadores não tem condição de ser aprovada no Congresso, devido as pressões do movimento sindical e de alguns parlamentares".



"Sindicalistas, mobilizem-se para deter a MP 232, que acaba com o auxílio-doença". O apelo foi do deputado Araldo Faria de Sá (PTB-SP). Ao se referir a PEC 369 o parlamentar lembrou aos líderes sindicais: "Vocês devem buscar apoio junto ao presidente da Câmara para que ele impeça a votação dessa PEC e mude seus relatores", que segundo Araldo trata-se de "jogo marcado".

1º Painel Política econômica: desemprego e jornada de trabalho

Palestrantes:



Para o senador Paulo Paim (PT-RS) a adoção do turno de seis horas de trabalho é uma alternativa para o desemprego e defendeu o projeto de sua autoria: "Acredito que o PL 104/05 que dispõe sobre a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários promove o pleno emprego em curto prazo".

O senador Marcelo Crivela (PL-RJ), presidente da Frente Parlamentar do Pleno Emprego no Senado e relator do projeto do senador Paim (104/05), comentou que já deu seu parecer favorável. Ele criticou a conjuntura social, política e cultural do país, falou da má distribuição de renda e

3º Painel Congresso Nacional e as Reformas

Palestrantes:



Ovacionado pela platéia ao declamar seu poema *"O Voto e o Pão"*, **Alceu Collares** (PDT-RS) disse que a Reforma Sindical proposta pelo Governo é uma agressão aos sindicalistas que elegeram

presidente da República e comentou sobre o projeto do FST: *"Esse projeto é infinitamente melhor que o do FNT"*. O aliado do trabalhador mais uma vez defendeu a CLT: *"É a grande defensora do trabalhador ao contrário da Carta Del Lavoro que submete o empregado à vontade patronal"*.



O deputado **Josias Quintal** (PMDB-RJ) salientou que a atual estrutura sindical é resultado de uma luta histórica e aconselhou as lideranças sindicais: *"É preciso que vocês se movimentem no*

Congresso Nacional e busquem alianças parlamentares em defesa do projeto do FST".



O deputado **Babá** (PSOL-PA) inconformado com as *"trapalhadas"* do Governo acusou Lula de levar o País a uma das mais graves crises econômicas já vividas ao longo da história. O parlamentar

relembrou as lutas enfrentadas junto ao PT e a CUT em prol do trabalhador e alertou: *"Companheiros, o pior está por vir, é o ataque econômico que emperra o desenvolvimento nacional e afeta o trabalhador"*. Babá conclamou à plenária: *"Todos os setores devem se unir para derrotar essa PEC e não emendá-la"*, finalizou.

SIM ao PL 4554/04
NÃO a PEC 369/05

19 de maio



No segundo dia do Seminário o auditório da CNTC permaneceu lotado de dirigentes sindicais atentos a exposição dos palestrantes.

4º Painel Tramitação no Congresso do PL 4554/04 e da PEC 369/04

Palestrantes:

Para o co-autor do PL 4554/04 que regulamenta o art. 8º da CF, deputado **Sérgio Miranda** (PCdoB-MG), a aprovação do Projeto é viável, mas, para isso a PEC 369 deve ser derrotada. O parlamentar não tem dúvi-

da que o Governo vai enfrentar muitas resistências para aprovar a sua Proposta, inclusive do próprio PT: *"Essa Reforma Sindical que o Governo deseja é um retrocesso. Ela enfraquece os Sindicatos, permite a interferência do Estado na organização dos trabalhadores, inviabiliza o dissídio e restringe o direito de greve"*.

Miranda ressaltou que a pressão dos trabalhadores é fundamental para vencer essa batalha no Congresso.

O relator do PL 4554/04, deputado **Tarcísio Zimmermann** (PT-RS), reconheceu que o Projeto do Governo precisa de alguns acertos, mas que os pontos discordantes dentro do movimento sindical estão abertos à negociação: *"O projeto do Governo também regulamenta o art. 8º. Não achamos correto alterá-lo porque vai prejudicar o trabalhador"*, argumentou. Segundo ele uma reforma só deve ser feita com o consenso entre trabalhadores e sociedade e complementou: *"O que não aconteceu com a proposta de Reforma Sindical que não contemplou os anseios da classe trabalhadora"*.



FENAVENPRO na luta pelo projeto do FST



Delegação da FENAVENPRO, junto ao deputado **Sérgio Miranda**, (terno escuro), foi até Brasília levar o seu apoio ao co-autor do Projeto que defende o trabalhador.

"A luta continua não podemos desanimar"



A afirmação é de **João Manoel**, diretor do SIVEVI - Sindicato dos Vendedores Viajantes do Comércio no Estado do Rio Grande do Sul, Filiado a FENAVENPRO. O sindicalista elogiou o trabalho da CNTC junto as Federações e Sindicatos filiados na mobilização dentro do Congresso Nacional contra a PEC 369. Quanto a comparação da CLT à *Carta Del Lavoro*

feita por algumas pessoas **João** avaliou: *" É uma inconseqüência. A CLT é fruto de mais de 60 anos de conquistas trabalhistas promovidas pela classe trabalhadora enquanto a Carta é puramente fascista"*.

O deputado **Milton Cardias** (PTB-RS) se colocou à disposição do FST e afirmou: *"O meu Partido apóia a luta dos trabalhadores contra a proposta de Reforma Sindical do Governo"*.



1º de maio Dia do Trabalhador Não a PEC 369/05! Palavra de ordem nas manifestações em homenagem ao Dia do Trabalhador

A pedido do senador **Paulo Paim** (PT-RS), o Senado Federal realizou no último dia 2 de maio, Sessão Solene em homenagem aos trabalhadores.

No **Ato em Comemoração ao Dia do Trabalhador**, que contou com a presença de vários senadores e lideranças sindicais, **Paim** fez um apelo para que o governo retirasse de pauta a **PEC da Reforma Sindical**: *"Nós não queremos esta Reforma Sindical apresentada, diriam inúmeras Confederações, Federações, Sindicatos e Associações de Trabalhadores e até algumas Centrais. Se ela não é boa para nossa organização, então, nos façam esta homenagem"*, pediu o senador.

DANIEL DE OLIVEIRA



Centenas de representantes de trabalhadores e parlamentares lotaram o Plenário do Senado Federal para apoiar o movimento contra a PEC 369/05.

ARQUIVO SINDVENDAS



O senador **Paim**, entre os representantes da **FENAVENPRO**, Paulo Guardalupe (SINDVENDAS - Goiás) e Luiz Edmundo (SINPROVERJ - Rio), defendeu além da retirada da PEC, a criação de uma Comissão mista para discutir a proposta de reajuste permanente do salário mínimo, aposentadorias dignas e a retomada do emprego com redução de jornada para seis horas diárias.

Paim promove no Senado debate sobre redução da Jornada de Trabalho

Empresários, representantes de Confederações de trabalhadores integrantes do **FST**, e de Centrais (CUT, CGT, CAT, CGT e CGTB), em audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, no dia 18 de maio passado, debateram o **projeto de lei nº 104/05** do senador **Paulo Paim** (PT-RS) *"que dispõe sobre a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, com o objetivo de promover o Pleno Emprego em curto prazo"*. O tema em questão foi à redução da jornada de trabalho de **44 horas** semanais para **36 horas**, sem redução de salário.

Experiência positiva

O presidente da BS Colway Pneus, de Curitiba, **Francisco Simeão**, em sua palestra, apresentou um vídeo institucional da empresa e disse que já adotou a jornada de trabalho para os seus empregados em quatro turnos diários de seis horas. **Simeão** comentou os resultados positivos ao longo dos cinco anos de implantação do modelo: *"A experiência além de ser um sucesso, gerou novos empregos, proporcionou qualidade de vida aos funcionários que trabalham satisfeitos e, conseqüentemente, a empresa obtém lucros"*.

O empresário afirmou ainda que a experiência é boa, mas deve ser aderida voluntariamente e não imposta pelo Governo. **Simeão** acredita o que dificulta aos demais empresários aderirem a proposta é o peso da carga tributária, mas foi otimista: *"Para tudo existe uma solução"*.

Já o diretor da FIESP, **Roberto Ferraiolo**, não concordou com os demais palestrantes *"que a redução da jornada de trabalho gera empregos"*: *"O que gera emprego é desenvolvimento econômico"*, mas dividiu a idéia com **Simeão** na questão da carga tributária: *"É impossível falar em solução para o desemprego com este peso sobre as nossas costas"*, lamentou.

O secretário geral da CNTC, **José Carlos Schulte**, salientou que para a implantação da tão sonhada redução de jornada é necessário também modificar a legislação das horas extras e do banco de horas, caso contrário segundo ele *"não se conseguirá a redução do desemprego"*.

"A redução de jornada é um caminho para o desenvolvimento"



Componentes da mesa:
À esq: Francisco Simeão (BS Colway Pneus); senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) - pres. da CAS; senador Paulo Paim e Roberto Ferraiolo (diretor FIESP).



O FST levou mais de 500 convidados que lotaram o plenário da Comissão e duas salas anexas, onde através de um telão acompanharam os debates.

FENAVENPRO junto com Paim em defesa da redução de jornada



Delegação da **FENAVENPRO** aplaudiu iniciativa do senador **Paulo Paim**, autor do projeto que promove o **Pleno Emprego**, em curto prazo, através da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários.

Passeata no Rio reúne milhares de trabalhadores contra a PEC 369/05

Mais de três mil trabalhadores e sindicalistas, com faixas, cartazes e carros de som, tomaram conta das ruas do centro do Rio, no último dia 29 de abril, na passeata promovida pelo **Fórum Sindical dos Trabalhadores-RJ**. O ato público em repúdio a **PEC 369** teve início na Candelária e término em frente ao Tribunal Regional do Trabalho no Castelo.

Funcionários da FENAVENPRO defendem a CLT



Os funcionários da **FENAVENPRO**, concentrados na Candelária, defendiam os direitos conquistados pelo trabalhador brasileiro que o Governo Lula, com a Reforma Sindical, quer acabar.

“Cortejo fúnebre” aplaudido nas ruas do Centro do Rio



Os pedestres que passavam pela Avenida Rio Branco aplaudiram os sindicalistas da construção civil de Caxias. Eles carregavam dois caixões com bonecos, simbolicamente representando a **PEC 369/05** e o ministro “Ricardo Berzoini”.

TRT palco de revolta dos sindicalistas



O protesto dos sindicalistas, em repúdio a **PEC 369/05** e na defesa do art. 8º da Constituição, terminou na escadaria do TRT, onde em 1932, na Era Vargas, foi instituída a carteira profissional de trabalho.

Brizola Neto leva o seu apoio ao trabalhador

O vereador **Brizola Neto** (PDT) questionou a ausência na manifestação de representantes dos Partidos que dizem lutar pelo trabalhador: “Onde estão as bandeiras do PT, do Pcdob, do PSB?”, lamentou o parlamentar.



Sindicalistas tocam fogo no ministro “Malzoini”

Após cantarem o Hino Nacional em repúdio a **PEC 369/05**, contra a **Reforma Sindical** e pela manutenção dos direitos assegurados na CLT, sindicalistas realizaram o enterro simbólico do presidente Lula e incendiaram o boneco que representava o ministro do Trabalho, “Malzoini”.



Jornal O Dia, Extra e a Hora do Povo divulgam passeata do FST-RJ



Nota da redação: O diretor da **FENAVENPRO** e coordenador do **FST-RJ**, **Olimpio Coutinho**, agradece ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil da Baixada Fluminense, **Josimar Campos**, pelo carro de som cedido pela entidade para a realização da passeata.

Seminário “Mudanças e Impasses na Reforma Sindical” reúne Partidos políticos e sindicalistas

Para avaliar o novo modelo de estrutura sindical proposto pela PEC da Reforma Sindical, lideranças do PCdoB, PPS, PSB e PV, promoveram no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, na manhã do dia 14 de abril passado, o Seminário “Mudanças e Impasses na Reforma Sindical”.

Parlamentares e dirigentes sindicais que participaram do encontro defenderam a necessidade de mudanças na estrutura sindical brasileira para corrigir distorções e deficiências, de forma a fortalecer a luta dos trabalhadores pelos seus direitos e interesses.

Os líderes do movimento argumentaram ainda que “a PEC 369/05 traz aberrações autoritárias e estabelece a volta do poder intervencionista do Estado nos Sindicatos de trabalhadores”.



O representante da Associação Nacional de Procuradores do Trabalho (ANPT), **Sebastião Vieira Caixeta**, e o advogado e professor, **João José Sady**, debateram o tema “*A Negociação como instrumento de solução de conflitos*”. Eles trataram do princípio da autonomia privada coletiva, avaliação do novo modelo de negociação, a solução de conflitos individuais e coletivos, a arbitragem pública e privada, as comissões de conciliação prévia e a boa fé como pontos orientadores da ação sindical.



A deputada **Jandira Feghali** (PCdoB-RJ) ao presidir os trabalhos por alguns instantes fez questão de afirmar que seu Partido é contra a Reforma Sindical.



A juíza do Trabalho, **Mara Loguercio**, debateu “*O novo papel do Estado nas relações de trabalho*” e chamou atenção para os aspectos da proteção dos direitos do trabalhador e o papel ordenador da estrutura sindical.



O evento que alcançou resultados positivos contou com a presença de parlamentares e diversos representantes de entidades sindicais.



O diretor de Documentação do Diap, **Antonio Queiroz**, ao lado do presidente da Conttmaf, **Severino de Almeida Filho**, expôs o tema “*Estrutura Sindical*”, destacando a organização por ramo de atividade, problemas da terceirização, organização por local de trabalho, regulamentação da greve e o financiamento das entidades.



Parabéns pelos 30 anos da regulamentação da nobre profissão de propagandista-vendedor de produtos farmacêuticos

Uma justa homenagem a profissionais que têm feito a história da propaganda médica no Brasil

Lei nº 6224/75

14 de julho. Dia do Propagandista

1/3 do Congresso vota contra PEC 369/05

As bancadas do PCdoB, PPS, PDT, PTB, PSB, Prona e PMDB no Congresso já se posicionaram oficialmente contrários a PEC nº 369/05, que trata da Reforma Sindical do Governo. Com isso 1/3 do Congresso vota contra o texto produzido pelo Fórum Nacional do Trabalho, em discussão na Câmara. Juntos estes Partidos representam 199 deputados e 34 senadores, quantidade suficiente para impor veto à matéria.

Aliado a esse contingente de congressistas, uma expressiva parcela do movimento sindical combate o texto da Reforma Sindical apresentado pelo FNT. Para o Fórum Sindical dos Trabalhadores a proposta não foi amplamente debatida com os legítimos representantes dos trabalhadores que são os Sindicatos de base, além de retroceder na autonomia sindical e no papel do Estado.